**CARACTERÍSTICAS DOS ATENDIMENTOS DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA REALIZADO NOS CENTROS ESPECIALIZADOS DE REABILITAÇÃO RIO DE JANEIRO.**

Andréia Dumas da Silva
psi.andreiadumas@gmail.com

Jeane Tomazelli

jtomazelli@gmail.com

Vania Girianelli
vaniagirianelli@yahoo.com.br

Eixo Temático 3 - Inclusão e Participação Social

Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP)

Introdução:Há uma escassez na literatura acadêmica sobre a assistência de pessoas com diagnóstico de TEA no centro especializado de reabilitação, em particular, aqueles que abordam a tendência ao longo de uma década. A falta de pesquisas abrangentes e de longo prazo limita a compreensão sobre a evolução das práticas de atendimento, as mudanças nas necessidades das pessoas com TEA e o aumento ou não destes serviços. Objetivo: A pesquisa tem como objetivo avaliar as características do atendimento às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos Centros de Reabilitação do Sistema Único de Saúde (SUS), no estado do Rio de Janeiro, em 2023. Método: estudo transversal das características dos atendimentos de criancas de ate 12 anos atendidas nos Centros de Reabilitação. Utilizou-se os atendimentos registrados no sistema de informação ambulatorial (SIA/SUS) e o tipo de serviço do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES). Foram selecionados os diagnósticos de trantorno global do desenvolvimento (F84) da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), exceto os subtipos F84.2 e F84.4, de forma a contemplar a classificação TEA da CID-11. Resultados: Foram atendidas 70.311 crianças com idade até 12 anos, 72% sexo masculino, 63% pardos, 25% dos atendimentos na faixa etária de 3 a 4 anos. O estabelecimento que mais realizou atendimento foi o tipo CER II (77%). Discussão: Os resultados do estudo contribui potencialemten para para qualificat a discussão sobre o atendimentos nos centros de rabilitação em crianças com TEA. Os achados do estudo são importantes para à promoção dos Direitos Humanos, assegurando que crianças e adolescentes com TEA tenham acesso a serviços de qualidade que respeitem sua integridade e promovam sua autonomiae para qualificar a discussão sobre a integralidade do cuidado (SUS) e na política de Cuidados à Pessoa com Deficiência, destacando a importância da reabilitação e da inclusão social.

Palavras-Chave: Autismo, Reabilitação, Políticas Públicas, Sistema Único de Saúde, Direitos Humanos